

Por Carlos Alberto Da Cás*

Nesses tempos inquietos da América Latina vê-se de tudo: vozes sensatas, divagações, teorias conspiratórias e manipulações de todos os tipos. Porém a razão persiste em sobreviver: a Terra de Colombo, como uma Fênix, sempre vem renascendo das cinzas. Afinal vemos hoje um Macri, maestro de fato, na então desafinada orquestra argentina; um Maduro agonizando na decadente Venezuela; e uma Dilma pedalando para trás no nosso calejado Brasil. Em síntese, os fochos do então forte farol bolivariano estão minguando a cada dia. Mas nessa percepção há uma precavida ressalva: esse pessoal é ardiloso e por isso deva ser ainda observado. Basta lembrar que, mesmo com a queda do ícone da revolução socialista, a ex-URSS, entre outras tantas tragédias vermelhas, ainda persistem partidos afins no mundo, inclusive no Brasil.

O MST foi e sempre será perigoso, pois reza a cartilha da ideologia marxista. Tumultua o campo em todo o País, apoiado pelo governo petista. Seu líder Stedile, radical porém esperto, prefere áreas produtivas do agronegócio visando vantagens, além de explorar o conflito de classes. Enquanto isso, seus dirigentes, tais quais os sindicalistas, enchem os seus bolsos de dinheiro fácil, com a mão camarada do governo petista. Por tudo isso é prudente acompanhar seus rastros e cobrar na forma da lei. E no desespero petista se oferece como tropa de choque.

A ideia de Pátria Grande, hoje bandeira do MST, foi originada no Foro de São Paulo, ainda sob forte influência do então Chaves. Seu delírio bolivariano desencavou esquisitas teses utópicas como a criação da URSAL (União das Repúblicas Socialistas da América Latina). O Lula com a sua garganta populista deu certa voz a essa tal solidariedade bolivariana. O lado "B" do Itamaraty, com a liderança do falso diplomata Marco Aurélio Garcia, flertou com a essa idiotice latino-americana, prejudicando o Brasil em diversas situações, destacando-se a crise envolvendo a Petrobras na Bolívia. Nesse contexto foi criada a UNASUL, até coerente, tal qual a OTAN e outros tratados de defesa continental. Mas o ranço socialista consegue deturpar quaisquer objetivos pragmáticos e assim já tentaram abusar da prematura UNASUL, inferindo envolvê-la com a capa e a coroa da Pátria Grande. Mas encontraram resistência, principalmente das isentas Forças Armadas Brasileiras.

E o futuro? Enquanto o Estado flertar com o criminoso MST e afins haverá inquietação. Mas, enfim, percebe-se novos olhares sobre a neblina populista que avançou nestas terras latinas. A queda do projeto de poder petista é só uma questão de tempo, que se acelera. Hoje a

população e muitas instituições sérias já identificaram o grande engodo e se articulam para reconstruir um mundo novo, com um estado dinâmico, racionalizado e eficaz, capaz de permitir uma economia de mercado sustentável e a garantia dos direitos e deveres de uma plena democracia. E é essa Pátria que queremos e não arremedo esquisito de qualquer tamanho utópico.

* General, Doutor em Aplicações, Planejamento e Estudos Militares e MBA Executivo da FGV.

Use o endereço de e-mail para falar com o autor: rcdacas@hotmail.com